



COMISSÃO DESENVOLVIMENTO URBANO

REQUERIMENTO Nº /2018
(Do Sr. João Daniel)

Requer a realização audiência pública para debater os impactos dos agrotóxicos nas cidades.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no artigo 32, inciso VII, combinado com o artigo 255 do Regimento Interno, audiência pública para debater os impactos dos agrotóxicos nas cidades, com os seguintes participantes:

Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Via Campesina
Instituto Nacional do Câncer (Inca)
Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

JUSTIFICATIVA:

A aplicação de agrotóxicos por via aérea ou terrestre atinge, não só as lavouras, mas também casas, escolas e fontes de água que são utilizadas depois para abastecer a população.

Em estudos da Fiocruz, os números mostram que o uso dos agrotóxicos na cadeia produtiva do agronegócio contamina a lavoura, o produto, o ambiente, os trabalhadores rurais e a população do entorno e das cidades.

No ano de 2015, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou um artigo sistematizando pesquisas sobre o potencial cancerígeno de cinco ingredientes ativos de agrotóxicos, realizadas por uma equipe de pesquisadores de 11 países, entre eles o Brasil.

As pesquisas revelam que o glifosato e os inseticidas malationa e diazinona são os prováveis agentes carcinogênicos para humanos e os inseticidas tetraclorvinfos e parationa como possíveis agentes carcinogênicos para humanos. Destes, a malationa, a diazinona e o glifosato são amplamente usados no Brasil. Herbicida de amplo espectro, o glifosato é o produto mais



usado nas lavouras do Brasil, especialmente em áreas plantadas com soja transgênica.

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) divulgou uma nota oficial chamando a atenção para os riscos que a exposição ao glifosato e a outras substâncias representam para a saúde dos brasileiros.

Pesquisas realizadas também Instituições de ensino através da coleta de dados sendo que suas análises apontam para uma série de irregularidades e fortes indícios de contaminação humana e ambiental causada pelo uso desenfreado de agrotóxicos.

Somente durante o ano de 2010, foi constatada a exposição ambiental/ocupacional/alimentar de 136 litros de agrotóxicos por habitante. Os pesquisadores também registraram pulverizações de agrotóxicos por avião e trator realizadas a menos de 10 metros de fontes de água potável, córregos, de criação de animais e de residências, desrespeitando legislação estadual sobre pulverização aérea e terrestre.

Foi verificada ainda a contaminação de resíduos de vários tipos de agrotóxicos em 83% dos 12 poços de água potável (nas escolas e na cidade), contaminação de 56% das amostras de chuva recolhidas no pátio das escolas e de 25% das amostras de ar, também nos pátios das escolas. Essas amostras foram monitoradas durante dois anos.

Assim, entendendo que o uso indiscriminado do agrotóxico afeta tanto o campo como as cidades, é que propomos a realização desta audiência e solicitamos aos nossos pares a aprovação deste requerimento.

João da Daniel
Deputado Federal – PT/SE

Nilton Tatto
Deputado Federal – PT/DF